

O PANORAMA.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO

DA

Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis.

132)

PUBLICADO TODOS OS SABBADOS. (NOVEMBRO 9, 1839)



NAPOLEÃO NA BATALHA DE MONTEREAU.

NAPOLEÃO.

Já é difficil empreza o compilar e resumir os factos mais notaveis da vida d'um homem, posto que celebre, mediocre na carreira das armas ou da politica, e que apenas representou os interesses d'um ou dois povos, em campo, para assim dizer-mos, limitado; como se poderá então circumscrever em breve quadro a vida do homem extraordinario, que influiu poderosamente no seu seculo, e cuja historia está ligada com a do mundo civilizado, que foi o theatro das suas acções? . . . Forçoso é neste caso, para satisfazer á curiosidade, apresentar sómente considerações geraes, mas que tenham por fim dar bem a conhecer aos leitores os talentos e os destinos do heroe; fructo, que por certo não resulta de uma biographia arida, recheada de datas. Este methodo adoptaremos fallando hoje de Napoleão Buonaparte, dentro dos justos limites do nosso Jornal.

Napoleão veio ao mundo muito depois do seculo a que devia pertencer; era mais de molde para um varão illustre de Plutarcho do que para heroe moderno: achou-se como um individuo de natureza singular no centro d'uma civilização que lhe era adversa: achou-se captivo dessa civilização, mas captivo enfurecido quasi sempre contra os vinculos com que o sopeavam os costumes da sociedade; não podendo destrui-los, o que só ao tempo competia, lançou mão desses costumes, e para os adoptar á sua indole levou-os a excessivo ponto, sob qualquer fórma que lhe appareceram, quer na carreira das armas, quer na da auctoridade; mas ao mesmo tempo revestiu-os de grandioso character pela influencia das suas leis civis e pela regularidade da sua administração ma-

VOL. III.

gestosa. Vejamos quaes são as phases da existencia deste homem extraordinario.

A tomada de Toulon o deu a conhecer ao exercito francez; o fogo d'artilharia de 13 de vindimario [5 d'Outubro de 1795] o annunciou a toda a França; os tropheus das campanhas da Italia o fizeram conhecido na Europa; e a expedição do Egypto espalhou o seu nome pelo mundo.

Do Egypto volta armado de costumes militares contra os costumes politicos da França; despedaga as taboas da lei republicana, e levanta-se desaffrontado sobre o altar da patria: dalli reina em nome da liberdade, e cobre a França de monumentos do seu pasmoso engenho: entre esses monumentos sobresaie o codigo immortal das leis civis francezas. Olha então Napoleão para a Europa, e vê a Inglaterra como um inimigo implacavel e invulneravel: este pensamento foi terrivel para os francezes, porque obrigou Napoleão a uma luta, a um duello mortifero. Em breve, aquelle espirito audaz e vasto julga-se fraco, se fica simples mandatario do poder que creou, e quer reinar independente. Erro immenso que infundiu espanto na Europa inteira! — Depõe o consulado como dissolvêra o Directorio; e faz-se captivo voluntario dos costumes europeus. Inaugura-se rei: — toca com o sceptro os cidadãos mais fogosos e os muda em cortesãos! — Mas não pára aqui: soffrem igual metamorphose as republicas que fundára; converte-as todas em reinos. Ainda mais: — desfaz o matrimonio que contrahira com a filha d'um cidadão; admite no thálamo a filha dos Cesares. Ei-lo herdeiro dos costumes reaes; ei-lo soberano absoluto! Chega o astro brilhante ao seu zenith: e o soldado aventureiro sentado no throno semêa corôas

sobre as cabeças dos varões da sua familia. Cede aos impulsos da ambição; embriaga-se com a gloria; e a sua perda é certa. A mal-intentada conquista das Hespanhas e da Russia lhe faz estremecer o solio, e accarretam a sua ruína: mas ainda assim é necessario para derrubar o colosso colligar-se a Europa toda, ajudada pelas deserções de generaes e amigos de Buonaparte. Ainda assim com limitado numero de tropas o guerreiro mais illustre dos tempos modernos defende briosamente contra innumeraveis soldados o terreno da França. Examinaremos mais d'espago esta notavel epocha.

O imperio francez era accomettido por todos os lados. Os austriacos entravam pela Italia; o exercito peninsular, depois de successivas victorias, descia dos Pyrenneus. Tres exercitos investiam com a França pelo oriente e pelo norte. Um corpo formidavel de 150:000 homens, mandados por Schwartzemberg desembocava dos desfiladeiros da Suissa; outro de 130:000 homens ás ordens de Blucher entrava pelo lado de Francfort: o terceiro que Bernardotte commandava invadia a Hollanda e a Belgica; e todos tres se encaminhavam á capital. Ao sahir Napoleão de París, os dois exercitos de Schwartzemberg e de Blucher estavam quasi a verificar a sua reunião em Champagne. Privado do auxilio do povo, que se resolvera a ser mero espectador, Napoleão era só contra a Europa inteira, com um punhado de veteranos, e o seu talento, que nada perdera da antiga audacia e vigor. Apraz vê-lo nestas circumstancias, não oppressor, não conquistador, defender palmo a palmo, por novas victorias, o solo patrio, e ao mesmo tempo o seu imperio e a sua fama. Marchou logo para a Champagne contra os dous fortes exercitos invasores. Encarregou o general Maison de obstar ao progresso de Bernardotte na Belgica, mandou a Augereau esperar os austriacos em Lyão, e a Soult o exercito peninsular na fronteira hespanhola: incumbiu ao príncipe Eugenio o defender a Italia; e o imperio, invadido no centro, estendia ainda os braços pelo interior da Allemanha com as guarnições d'alem-Rheno. Napoleão não desesperou d'expellir, mediante uma vigorosa reacção militar, os invasores da França, e de continuar depois a guerra em territorio estranho. Collocou-se habilmente entre Blucher, que descia pelas margens do Marne, e Schwartzemberg que seguia pelas do Sena: correu d'um exercito para outro, e alternativamente os desbaratou. Blucher foi derrotado em Camp-Aubert, em Montmirail, em Chateau-Thierry, em Vauchamps; e destruido este exercito, Napoleão voltou-se para o Sena, destroçou e pôz em fuga os austriacos na batalha de Montereau. Neste combate, dado a 18 de Fevereiro de 1814, o imperador, lembrado da sua antiga profissão, fez pontarias, como simples artilheiro, [vide a estampa que precede este artigo] arricou a sua pessoa, e respondeu aos sustos e representações dos soldados com estas celebres palavras: — “Não ha que temer, camaradas, a bala que me ha-de matar ainda não está fundida.” —

Mas se Napoleão vencia, onde apparecia, o inimigo ganhava terreno, onde elle não estava. O exercito anglo-luso entrára em Bordeus; os austriacos occupavam Lyão; e o exercito da Belgica se reunira aos fragmentos do de Blucher, que de novo apparecia na retaguarda de Napoleão. A deserção se generalisára, e até Murat, na Italia, accedêra á *Coalizão*. Os principaes officiaes serviam ainda o imperador, mas frouxamente; e só havia ardor e fidelidade a toda a prova nos generaes de classe inferior e nos infatigaveis soldados. Napoleão marchou de novo contra Blucher, que tres vezes se evadiu: na es-

querda do Marne, favorecido pelo repentino gelo que sobreveio, e enrijou os lodaças onde os prussianos, a não ser isto, pereceriam; nas margens do Aisne pela deserção e connivencia da gente de Soissons, que lhe franqueou passagem, quando já lhe não restava outra salvação: juncto a Laon, por culpa do duque de Ragusa, que impediu uma batalha decisiva, deixando-se surprehender de noite. Depois de tantas fatalidades, que transtornavam os mais seguros planos, Napoleão, fracamente auxiliado pelos seus generaes, vendo inundado o paiz pelas tropas alliadas, concebeu o ousado projecto de marchar na volta de St.^o Dizier para fechar ao inimigo a sahida de França. Este plano assustou por um pouco os generaes confederados; excitados porem por secretas insinuações, caminharam resolutos para a capital do reino.

París estava desamparado. A imperatriz, nomeada regente poucos mezes antes, tinha-se retirado para Blois; e Napoleão andava ausente. Não havia aquella desesperação, e aquelle espontaneo impulso da liberdade que induz os povos a resistir; porque a guerra não era feita á nação, mas ao governo, tendo o imperador concentrado na sua pessoa todo o interesse publico, e posto todos os recursos da defeza nos seus soldados. O povo estava cansado; porem, por um sentimento d'orgulho nacional justissimo, doia-se da invasão dos estranhos, e apertava-se-lhe o coração ao vêr pisado o solo da patria por exercitos tantas vezes vencidos. Não era porem tão vehemente esse sentimento que levantasse a população em peso contra o inimigo; e as intrigas do partido dos Bourbons, a cuja frente estava o príncipe de Benevento, a continham na capital. Todavia houve combate, a 30 de Março de 1814, á vista dos muros de París; mas a 31 abriram-se as portas aos confederados, que entraram por capitulação. O senado, dirigido por Talleyrand, que havia pouco tempo incorrêra no desagrado do imperador, consummou a maxima deserção, abandonando seu antigo amo. Talleyrand, actor obrigado em todas as crises de governos, declarou-se contra Napoleão: homem sem apêgo a partido algum, com uma absoluta indifferença, sondava muito tempo antes, com maravilhosa sagacidade, os indicios da queda de qualquer governo, retirava-se a tempo, e quando chegava o momento opportuno da dissolução do governo, ajudava com os seus recursos, a sua influencia, o seu nome e sua auctoridade, que cuidadosamente mantinha, a derrubar o idolo, que no tempo do culto tambem adorára. O senado, induzido por este homem, nomeou um governo provisorio, e declarou solemnemente *que Napoleão ficava deposto do throno, o direito hereditario abolido na sua familia, e o povo e o exercito francez desligados do juramento de fidelidade!*

Entretanto Napoleão, instado pela necessidade de socorrer a capital, abandonava o seu anterior plano, e voava á frente de 50:000 homens esperando impedir a entrada do inimigo. Mas, ao chegar no 1.^o d'Abril, soube da capitulação da vespera; e no dia seguinte, em Fontainebleau, o instruíram da deserção do senado e da sua deposição. Então vendo que vergavam sob o peso da adversa fortuna o povo, o senado, os generaes, os cortesãos, resolveu-se a abdicar a favor de seu filho. Enviou tres plenipotenciarios aos confederados, que no caminho se deviam junctar ao duque de Ragusa, que cobria Fontainebleau com um corpo de tropas. Napoleão com 50:000 homens, n'uma excellente posição militar, ainda podia dictar condições: mas o duque de Ragusa abandonou o posto, negociou com os invasores, e deixou aberto o caminho de Fontainebleau. Napoleão viu-se reduzido a acceitar as condições dos alliados: as

pertences destes augmentaram á proporção do poder. Em Praga cediam-lhe o imperio com os limites dos Alpes e do Rheno; depois da invasão da França, offereciam-lhe, em Chatillon, só as possessões da antiga monarchia; ainda depois, recusavam negociar com elle, mas estavam d'animo de negociar a favor de seu filho; na ultima epocha, porem, resolvidos a destruir quanto restava das consequencias da revolução, de suas conquistas e dynastia, constrangeram Napoleão a uma abdição absoluta, por si e pela sua familia; e em 11 d'Abril de 1814 todo o dominio do imperador limitou-se á pequena ilha d'Elba. No dia 20 se separou o heroe dos seus veteranos, e lhes dirigiu esta breve allocução com tom de voz tão firme, como a sua alma. — “Eu vos digo adeus, camaradas. Ha vinte annos que o somos, e sempre o vosso proceder me satisfiz, porque sempre vos encontrei na estrada da gloria. Todas as potencias da Europa se armaram contra mim, alguns dos meus generaes traiçooaram o seu dever e a França; até esta ambicionou outros destinos. Comvosco e os valentes, que me são fieis, poderia manter a guerra civil, mas a França seria desgraçada. Sêde fieis ao vosso novo rei, e submissos aos vossos novos chefes, e não abandoneis a nossa cara patria. Não lastimeis a minha sorte: serei feliz quando souber que o sois. Eu podéra morrer; mas se tolero a vida é para prestar serviços á vossa gloria; escreverei as acções illustres que praticámos. Não posso abraçar-vos a todos, mas abraço o vosso general: vinde, general Petit, para vos apertar contra o coração! E venha a aguia, a insignia das victorias, que tambem a quero abraçar! Presada aguia, oxalá que o osculo que te dou retumbe na posteridade! Adeus, meus filhos: meus votos vos acompanharão sempre; tende de mim lembranças.” —

Esta scena memoranda realçou-se com a agitação que, pela vez primeira, enterneceu o rosto do imperador perante os seus companheiros d'armas. Elle chorava; elles tambem choravam: esta dor reciproca dos primeiros soldados e do primeiro capitão da Europa foi sublime.

Todavia a ilha d'Elba era uma especie de observatorio, donde Napoleão espiava os movimentos em França; e no primeiro ensejo favoravel, largando a ilha, veio bater ás portas de París. Era porem tarde, e inopportunas as circumstancias para renovar o antigo poder, apesar da influencia do seu nome, e da adhesão dos seus fieis partidarios. A França reconheceu ainda a bandeira tricolor; mas tambem a Europa ainda estava armada; e se o nome de Buonaparte era assustador; muito mais o eram para as potencias colligadas as idéas livres que elle representava, e de que ultimamente fizera publica profissão em París. Debalde protestou o imperador respeitar e manter a integridade e a independencia das nações; debalde fez esforços por obter a paz; o congresso de Vienna, onde então Talleyrand advogava a causa dos Bourbons, foi inflexivel; e a força, já mui desigual, das armas havia de decidir a sorte de Napoleão.

O imperador abre a campanha na Belgica á frente de pouco mais de cento e vinte mil combatentes; e nas vespersas da batalha de Ligny, o general Bourmont, o vencedor d'Argel, cujos louros foram desfolhados por mãos portuguezas, foi o primeiro desertor que se passou ao inimigo, levando-lhe importantes revelações. O combate de Ligny foi porfiado e sanguinolento; o valente marechal Ney fez prodigios: o exercito prussiano, commandado por Blucher, meio destruido e disperso, fugiu em grande desordem: lord Wellington com as tropas inglezas começou a retirada para Bruxellas: fixou porem em Waterloo o seu quartel-general.

A memoravel batalha de Waterloo merece ser estudada por todos os generaes. Napoleão tinha ordenado ao marechal Grouchy que com rapido movimento perseguisse os prussianos, impossibilitando a reunião de Blucher com o exercito de Wellington: mas o marechal encaminha as suas tropas para Glembloux, marcha só duas leguas naquella dia, e deixa para o seguinte o perseguir o inimigo. Quando o marechal Ney hia attacar o centro do exercito inglez, avistaram-se tropas nas alturas de St. Lambert: serianz as divisões de Grouchy que o imperador mandára chamar? Uma carta interceptada tirou as duvidas: era Bulow, com trinta mil homens de tropa folgada, que vinha metter-se de permeio entre o exercito francez e as columnas de Grouchy. Mas era de pensar que, se o marechal não pôde obstar a Bulow, ou o deixou passar ávante, devia vir na retaguarda dos prussianos, e entretê-los durante o combate com Wellington. Nada disto aconteceu; e pelo erro de Grouchy o inimigo pôde oppor 90:000 homens aos 65:000 de Napoleão, que se viu constrangido a alterar as suas disposições, e a privar-se d'uma parte da reserva para impedir o ataque com que o ameaçava o novo inimigo. É alheio dos nosso assumpto entrar nas particularidades da batalha; foí ella renhidissima, e notavel pela valentia da cavallaria franceza, e pela resistencia impassivel da infantaria ingleza: por muitas vezes os quadrados desta foram rôtos e recompostos. Wellington se via obrigado a cada instante a encerrar-se n'um quadrado, e deveu a salvação á immobilidade dos seus soldados, que morriam nos postos. Ao aspecto desta carniceiria espantosa, o lord chegou a verter lagrymas, e exclamou: — “Ainda serão precisas algumas horas para acabarem de fazer em pedaços estes valentes soldados; praza aos ceus que ou a noite, ou os prussianos cheguem primeiro!” — Nesta extremidade Blucher chega e entra em linha com trinta mil homens, cobrindo a communicação entre Bulow e Wellington. Que fazia então Grouchy? — Debalde o chamava o estrondo da artilharia aos campos de Waterloo, onde Napoleão impaciente o esperava; baldadas são as instancias de Excelmans e de Gerard para que voe em seu soccorro; continuou a marcha para Wavre, onde só estava o corpo de tropas de Thielmann: Blucher tinha sabido ás sete da manhã. O exercito francez, fatigado de oito horas de combate, viu então contra si uma força combinada de quasi cento e cincoenta mil homens: ainda por algum tempo disputou a victoria, mas os gritos que se espalharam de *fuja quem poder!* e a desordem que se introduziu nas fileiras accarretaram a sua derrota.

Napoleão no bulletim de Waterloo diz: — “A minha intenção é não dissimular cousa alguma; é preciso, como depois da campanha de Moscow, revelar á França toda a verdade. Eu poderia inculpar alguns por uma parte das desgraças deste dia; mas o mal está feito, não fallemos mais nelle.” — Querria ainda o imperador permanecer em Laon e impedir que os inimigos se avisinhassem da capital: porem o conselho dos generaes embaraçou este projecto, e o persuadiram a voltar a París. “Eu vou a París [lhes dizia Napoleão]; mas assento que me obrigais a *fazer uma asneira*; o meu verdadeiro logar é aqui.”

Chegado a París o rodearam as intrigas e as traições; as camaras instaram pela abdição, e este acto realisado a favor de Napoleão 2.^o foi um laço insidioso, porque a restauração da casa de Bourbon estava no coração dos que a teceram: foi vivissimo o empenho tanto destes como dos alliados em expellir Napoleão do territorio francez, e a historia relata as indignidades que neste ponto se commetteram.

O maior erro em que Napoleão cahiu no decurso da sua vida, foi, quando se viu obrigado a abandonar a França, em lugar de partir para a America, como podéra fazer, confiar nas promessas e boa fé do gabinete britannico, que o desterrou para o penhasco de Sancta Helena. Causa horror o procedimento do ministerio inglez desse tempo para com a pessoa de Napoleão: e não ha um inglez sensato hoje que não condemne semelhante procedimento. Não póde servir de desculpa a convenção entre as quatro potencias, datada de 2 de Agosto de 1815, porque esse acto não disfarça a insidiosa maneira porque Buonaparte foi attrahido a bordo do Bellerophonte, e ainda menos o pessimo tractamento que lhe deram durante o captiveiro em Sancta Helena. Não podemos deixar de citar um facto que é ao mesmo tempo uma honra para o povo inglez, e um vituperio para o seu governo nessa epocha. Quando o Bellerophonte ancorou defronte de Plymouth, depois de ter estado na enseada de Torbay, já tinham os jornaes annuciado á Inglaterra a chegada de Napoleão; concorreu immenso povo para ver o insigne capitão do seculo, e o mar se coalhava de barcas que se approximavam do navio: se Napoleão apparecia sobre a coberta, toda a multidão o saudava, agitando os chapéus, com numerosas aclamações; e o illustre guerreiro viu com prazer o interesse que inspirava ao povo britannico, viu que na Inglaterra tambem gozava a popularidade da gloria, e que a sua desgraça o punha em paz com este paiz. O triumphal acollimento, que recebia no primeiro porto da Graã-Bretanha, devia ser presagio certo de generosa hospitalidade; mas a nação ingleza não foi consultada pelo seu governo; e em breve o Bellerophonte foi cercado por barcas armadas, que afugentavam os espectadores a tiro de espingarda; e tal foi a brutalidade com que a ordem se executou que alguns inglezes pereceram nas ondas.

A 17 d'Outubro de 1815 Napoleão desembarcava em Sancta Helena, e o silencio, as lagrymas dos officiaes, da marinhagem, e da tropa de guarnição do Northumberland, despedidas mudas e propheticas, honram os inglezes, que as verteram, e ao mesmo tempo a illustre victima do seu governo, que era digna dellas. Se Napoleão vivesse mais alguns annos talvez a Graã-Bretanha reparasse a sua injustiça! . . .

Neste exilio, desterro [ou agonia dilatada] o heroe cumpriu a palavra dada ao seu fiel exercito: dictou aos seus fieis companheiros, Las Casas, Bertrand, Montholon e Gourgaud, as immortaes memorias, que servirão de perpetua lição aos homens dados á guerra e á politica. A leitura dos periodicos lhe inspirava pensamentos, que pareciam raios que traspassavam as trevas do futuro. Em 1816 dizia elle, fallando da França; — “Que resultará disto? — Dois povos no mesmo terreno, encarniçados, irre conciliaveis, que disputarão de continuo, e talvez se exterminem! Em breve igual furor se apossará de toda a Europa. A Europa se dividirá em dois partidos inimigos; não haverá divisão em povos, em territorios, mas em côres, em opinião. . . E quem póde predizer as crises, a duração, as circumstancias de tantas tormentas? . . . Porque o resultado não será duvidoso: a illustração e o seculo não retrogradarão! . . .” — Mui longe iriamos se quizessemos transcrever as prophcias politicas de Napoleão; omittingo-as porem, não deixaremos de trasladar algumas passagens, que illustram a vida deste homem celebre.

Quando lórd Bathurst, oppondo mentiras aos publicos queixumes de lord Holland, e dos membros mais distinctos da opposição na Camara dos Pares, ousá-

ra afirmar que o imperador dos francezes tinha immensos thesouros á sua disposição, Napoleão dictou a seguinte eloquente refutação, não tanto para confundir o ministro, como para ser ouvido pela Inglaterra, pela Europa inteira, e pela posteridade.

— “Quereis conhecer os thesouros de Napoleão? — São immensos na verdade, mas estão patentes. Ei-los ahi; a formosa caldeira d'Anvers [Antuerpia], a de Flessinga, capazes de conter numerosas esquadras e perserva-las dos gelos do mar; as obras hydraulicas de Dunkerque, do Havre, de Nice; a enorme caldeira de Cherbourg; as obras maritimas de Venesa; as excellentes estradas d'Anvers a Amsterdam, de Moguncia [Mayence] a Metz; de Bordeus a Bayonna; as passagens do Simplon, do Monte-Cenis, do Monte-Genèvre, da Corniche, que abrem os Alpes em quatro direcções; passagens, que vencem por ousadia de concepção, por grandeza, e por esforços da arte os trabalhos dos romanos! As estradas dos Pyreneus aos Alpes, de Parma a Spezzia, de Savonna ao Piemonte; as pontes de Jena, de Austrelitz, das Artes, de Sévres, de Tours, de Rouanne, de Lyão, de Turim, do Isère, do Durance, de Bordeus, de Ruão, &c. &c. &c. O canal que une o Escaut ao Rheno pelo Doubs, comunicando os mares d'Hollanda com o Mediterraneo; o que une o Escaut ao Somme, ligando Amsterdam a París; o que juncta o Rance ao Villaine; o canal d'Arles, o de Pavia, o do Rheno: a exsicção dos pantanos de Bourgoing, de Cotentin, de Rochefort: o restabelecimento da maior parte das igrejas demolidas durante a revolução, e a crecção d'outras novas; a construcção de grande numero de estabelecimentos industriaes para a extirpação da mendicidade: a continuação do Louvre, a construcção dos celleiros publicos, do Banco, do canal do Ourcq e a distribuição de suas aguas em París; os numerosos canos, os caes, os aformoseamentos e monumentos desta grande capital: Os trabalhos feitos em Roma; o restabelecimento das manufacturas de Lyão; a creação de centenaes de fabricas de algodão, fição e tecidos, que empregam milheiros de operarios; fundos accumulados para crear mais de 400 manufacturas de assucar de beterrava: a substituição do *pastel* [anil] ao indigo ou anil das indias, com tanta perfeição, como aquelle producto das colonias e pelo mesmo preço: immensidade de fabricas de todos os objectos das artes; cincoenta milhões de francos empregados em reparar e aformosear os palacios da coroa: sessenta milhões na mobilia collocada nos palacios da coroa em França, na Hollanda, em Turim, em Roma; sessenta milhões nos diamantes da coroa, comprados todos com o dinheiro de Napoleão: o *regente*, o unico dos antigos diamantes da coroa de França, resgatado por elle das mãos dos judeus de Berlim, a quem estava empenhado por tres milhões. O museu Napoleão avaliado em mais de quatrocentos milhões, contendo objectos adquiridos ou por dinheiro, ou por condições de tractados de paz conhecidos pelo mundo inteiro, em virtude dos quaes estas obras primas foram dadas em commutação de territorio ou de contribuições (*); milhões dirigidos ao impulso dado á agricultura, que é o primeiro interesse da França, &c. &c. &c. Eis-aqui o que fórma um thesouro de muitos milhões que durará seculos! Eis-aqui os monumentos que confundirão a calunnia! A historia dirá que tudo isto foi

(*) Embora se fizessem estes tractados, dictados pela coacção: o direito de conquista é sempre horrivel, porque se parece com a espoliação e o roubo, muito mais sendo exercitada em primores das artes, que são objectos da publica instrucção e da gloria de um paiz. Napoleão não tem rasão nesta parte do seu discurso; devia limitar-se a mencionar somente as raridades que obteve pelo seu dinheiro.

feito no meio de guerras continuas, sem emprestimos, e quando a divida diminuia quotidianamente, e os impostos tinham descido cincoenta milhões. Alem disto consideraveis sommas existiam no thesouro particular, que ficaram illesas pelo tractado de

Fontainebleau, como resultado d'economias na doção e de rendimentos particulares. Mas estas sommas foram repartidas! nem chegaram todas ao thesouro publico! . . . nem ao da França!" —



SEPULTURA DE NAPOLEÃO EM SANCTA HELENA.

Bonaparte

*Ceci est mon testament
écrit tout entier de
ma propre main*

Napoleon

== Traducção. ==

Este é o meu testamento
escripto inteiramente por
meu proprio punho.

NAPOLEÃO O.

Este fac-simile representa a letra de Buonaparte quando Consul,
e a do seu testamento.

Com effeito a França é devedora a Napoleão de infinitos melhoramentos; e com os triumphos de suas armas as sociedades europeas acordaram do lethargo, e experimentaram notaveis modificações; mais frequentes communicações se estabeleceram entre os diversos povos; o Napoleão fez relativamente ao material dos estados o que a revolução franceza tinha feito relativamente ao espirito humano. As leis civis promulgadas em França, e o impulso dado á industria neste paiz, successivamente influiram na Europa: e assim como as conquistas dos romanos acabaram civilizando povos barbaros, as guerras de Napoleão insensivelmente contribuíram para o progresso da civilização do seculo, não só pelo abalo inculido na sociedade geral, que lhe despertou a energia, mas, como dissemos, pelas mutuas e frequentes relações a que obrigou os povos.

A casa de Longwood, no interior da ilha de Sancta Helena, foi a ultima residencia de Napoleão; e nesse rochedo, defendido pelas tormentas, no meio do Oceano immortalizado pelos cantos do nosso Camões, repousam as cinzas do heroe dos nossos tempos. O pequeno *valle de Fermain* é um sitio picturesco; corre proximo um regato d'agua limpida, que desce do *alto de Diana*; fica por cima *Hutsgate* [a porta da cabana], primeira habitação do general Bertrand. No principio do desterro, era este valle o lugar de descanso, predilecto de Napoleão em seus passeios. — “*Se eu morrer neste penhasco* [disse elle a Bertrand] *mandai-me sepultar debaixo destes salgueiros, juncto deste ribeiro*”: e a sua vontade foi cumprida.

A 4 de Maio de 1821, Napoleão cessou d'existir. Honra e paz ás cinzas do maior guerreiro, que o mundo viu, depois de Julio Cesar e de Alfonso de Albuquerque!

CREAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS ANIMAES.

É HOJE bem sabido que da ração, que se dá a um cavallo, perde-se quasi um decimo da cevada para o sustento do animal, o mesmo acontece com a aveia, milho, ou quaesquer outros grãos, que ainda são mais difficeis de digerir. Conviria, pois, moer os grãos grosseiramente, o que produziria uma economia attendivel. Em algumas partes da Inglaterra dá-se aos cavallos a aveia e outros grãos depois de lhes dar uma fervura ao lume; e asseguram que os grãos assim preparados conservam os animaes com saude e forças mais perfectas do que dando-lhe o dobro desses mesmos cereaes crus. A mesma agua em que se cozem é excellente para os animaes beberem morna ou fria.

O alimento dos vegetaes cozidos é incontestavelmente de summa utilidade para os animaes herbivoros: embora argumentam algumas pessoas que os vegetaes esmigalhados, atenuados, cozidos e polposos, são improprios para o alimento ordinario dos animaes ruminantes; que não promovem mastigação sufficiente para provocar a salivação, nem dão bastante exercicio aos orgãos digestivos, e os enfraquecem, e portanto não são convenientes para a ruminação: estes argumentos porem são desmentidos pela experiencia, que tem demonstrado que convem igualmente aos bois, cavallos, ou carneiros, salvo o abuso que se possa fazer dando-lh'os demasiado cozidos, ou quentes.

Mr. Grogner já demonstrou esta asserção pela anatomia, physiologia, e observação; e a practica da Inglaterra, Flandres, Suissa, Alemanha e Estados-Unidos a prova sem contestação.

A cocção augmenta as propriedades alimentares

dos vegetaes, e facilita alem disso o empregarem-se no sustento dos animaes as plantas encorreadas. Entre nós quando alguem quer cevar um animal para comer, sustenta-o por algum tempo com grãos, ou outro alimento cozido, o que produz o effeito pretendido.

Para completar estas observações acrescentaremos que, tendo mostrado a experiencia que o leite não era indispensavel para os bezerros, tem-se empregado com feliz resultado umas papas de farinha de cevada, aveia, &c. fervidas ao lume. Convem sempre junctar-lhe nos primeiros dias algum leite, cuja quantidade vá diminuindo successivamente até ao tempo ordinario de se desmamarem; e subministrar esta comida um tanto morna.

Mr. Miroux, *mair* d'Aulnoy, creou com agua de feno grande numero de bezerros; e tem em seus rebanhos bellos novilhos e novilhas, que justificam a excellencia do methodo.

NOVO METHODO DE APAGAR OS INCENDIOS.

FEZ-SE ultimamente em Alemanha uma descoberta de summa importancia para apagar os incendios por meio da palha picada muito miudo. Ainda que pareça um paradoxo, numerosas experiencias não permitem duvidar do resultado: referiremos algumas. Em um fogo activo de chaminé lançaram-se alguns punhados de palha picada, e immediatamente se apagou o fogo. — Largou-se fogo a muitos pannos de palha, e cubriram-se depois com palha picada; o fogo tambem se apagou logo, sem que esta ultima ardesse. — Metteu-se uma barra de ferro em braza em um monte de palha picada; não pegou fogo nesta, ao passo que o ferro arrefece muito depressa. — Accendeu-se uma porção de madeira de faia bem secca, e quando o fogo estava bem ateadado cubriu-se com uma pouca de palha picada, sobre a qual se derramou alguma polvora: os tições apagaram-se de repente, e a polvora, separada por esta camada de palha, não se inflammou.

Se a palha picada gosa com effeito da propriedade de apagar o fogo em todas as circumstancias possiveis, devemos confessar que esta descoberta fará eminentes serviços. Com esse intento ordenou o governo prussiano que se fizessem novas experiencias, as quaes todas teem dado felizes resultados; e confirmaram o que já se presumia, isto é, que a causa deste phenomeno procede da humidade que emana, ou se evapora da palha picada, quando começa a aquecer. Sendo tão frequentes e funestos em Lisboa os incendios, merece a pena de se ensaiarem algumas experiencias, a fim de ver se uma tal descoberta póde produzir algum bom effeito, ou se deve desprezar-se como insufficiente.

METHODO PARA LIVRAR OS CELLEIROS DOS ESTRAGOS DOS RATOS.

Mr. Macdonald, de Scalpa, soffria estragos consideraveis nos seus celleiros; lembrou-se de pôr em varias partes dos montes do trigo alguns ramos de mentrastos, e desapareceram os ratos. Fez a mesma experiencia na dispensa, em que guardava queijos, fructas, &c., e obteve o mesmo resultado.

Daqui se póde concluir que será facil preservar dos ratos os armazens e logares em que fazem estragos, derramando algumas gotas de oleo de mentrastos com pimenta, o que produzirá tanto maior effeito, quanto o seu cheiro é mais forte que o da plan-

ta. Os mentrastos afugentam aquelles animaes, sem duvida, por causa do cheiro que teem forte e penetrante; sendo assim, todas as plantas aromaticas em maior gráu devem produzir o mesmo effeito.

ASTRONOMIA.

Estrellas binarias.

As COMBINAÇÕES extraordinarias de estrellas observadas pelo illustre Herschel excitaram o zelo dos astrónomos, que não sem fructo progrediram nesta carreira nova. Mr. South, em sua memoria inserta nas Transacções Philosophicas do anno de 1826, diz que o numero das estrellas duplas hoje conhecidas sobe a 838. Neste numero entram 16, que formam o que Herschel chamou systema binario. — Vejamos em que elle consiste. — Duas ou muitas estrellas póde parecer que não formam senão uma só; e isto sem que ellas tenham entre si alguma connexão; basta para isto que estejam collocadas em linha recta, e que o observador esteja na prolongação desta linha. Seja qual for a posição da terra nos espaços celestes, ha sempre uma multidão de linhas rectas, que, partindo do centro della, hão-de encontrar immensos astros disseminados no espaço. Para fazermos uma idéa da multidão destes astros, sem lançar conta aos muitos que os telescopios não podem dar a conhecer aos nossos olhos, basta dizer, que Herschel via passar no campo do seu telescopio cincoenta mil estrellas por minuto; ora o espaço do ceu a que limitava as suas observações é uma pequenissima porção da abobada celeste. Não é pois extraordinario que nesta infinita multidão de astros, uns estejam occultados por outros que estejam mais proximos do observador, e eis o que constitue as estrellas duplas: este phenomeno não é importante; porem Herschel, observando attentamente, por longo tempo, e com grande assiduidade algumas destas estrellas duplas, viu que a posição dellas não era constantemente a mesma, e que tinham um movimento combinado em relação umas ás outras: viu mais que a este movimento se podia applicar a lei da gravitação universal; que por ella se podia explicar a razão da acção daquellas estrellas em certas posições, e o seu estado estacionario em outras: em summa Herschel reconheceu que as estrellas duplas tinham um movimento de rotação á roda d'um centro commum em uma orbita elliptica, como a nossa terra á roda do sol. São estas estrellas as que o grande astrónomo chamou estrellas do systema binario: esta denominação deve ser só applicada ás estrellas duplas; ainda que o tenha sido já ás do lince, que é tripla, e por essa razão deverá ser chamado o systema ternario: e pela mesma razão a do leão, que é quadrupla, deveria formar o quaternario. Estes astros são ordinariamente pouco luminosos: todavia uma das estrellas duplas da constellação do boieiro está fóra desta regra; ella compõe-se de uma estrella de segunda grandeza, e de outra qualificada na quarta: a cor é varia, porque no systema quaternario do leão duas estrellas são arroxadas e iguaes: as outras duas são esbranquiçadas, muito pequenas, e muito desiguaes. A estrella mais brilhante do boieiro é um pouco amarella, e a outra tem um colorido azul. No systema binario as duas estrellas parecem ser algumas vezes da mesma grandeza, e outras, desiguaes e de cor differente: os movimentos de alguns systemas binarios teem sido medidos com bastante exactidão, de modo que póde calcular-se a duração das suas revoluções. Tal é a estrella dupla da constellação de cassiopea: a sua revolução sideral, ou o seu

anno, faz com pouca differença setecentos annos da nossa terra, e a revolução periodica do systema ternario do lince dura quasi o mesmo tempo. Mr. South o avalia em 646 annos. Vamos agora á estrella dupla da ursa maior. Herschel, que foi o primeiro que a observou, disse que o seu movimento era tão rapido que era impossivel explicar os seus resultados de mez em mez; mas que era fóra de toda a duvida, que os corpos celestes de que se compunha este systema circulavam em roda d'um centro commum de gravidade: depois destas observações, começadas no anno de 1781, Mr. Struve notou uma alteração consideravel no movimento destes astros, no anno de 1820 a 1821, e fazendo-se mais consideravel de anno a anno este movimento concluiu-se daqui que a orbita destes corpos é uma ellipse muito allongada: algumas observações de differente natureza accrescem ainda para demonstrar a utilidade das investigações sobre as estrellas duplas. As constellações do castor e do cisne parece que descrevem orbitas circulares: o movimento apparente da estrella do cisne é tão rapido, que dalli se depreheende que esta estrella é uma das mais visinhas do nosso systema planetar. A estrella dupla do boieiro póde servir para fazer conhecer a força dos telescopios: um telescopio mediocre não mostra senão uma facha brilhante e alongada: outro melhor começa a mostrar a separação dos dois astros, e emfim o mais perfeito de todos mostra as duas estrellas separadas. Vê-se destes factos que resta muito que descobrir ainda; e que os Herschels das gerações futuras podem adquirir uma reputação tão bem merecida como a deste grande homem, que encetou a carreira. De tudo o que temos dito se conclue que as estrellas binarias não devem ser comprehendidas no catalogo das estrellas fixas, porque é fóra de duvida que ellas descrevem uma orbita: tambem é certo que o epitheto de fixa não é proprio de estrella alguma: se aquellas que parecem solitarias não gravitam á roda de um centro, todavia movem-se no espaço. O nosso sol mesmo adianta-se para a constellação de Hercules, levando consigo o seu cortejo de planetas, que neste movimento continuam a guardar entre si as suas distancias; — e assim proseguirão indefinidamente a sua eterna carreira aavez da immensidade do espaço!! A imaginação confunde-se na meditação de taes grandezas!

X. d'A.

THEOREMAS DE PLATÃO SOBRE A SCIENCIA.

Os COSTUMES simples e livres do philosopho são mui differentes dos do politico. A virtude daquelle consiste no conhecimento de Deus, que é a verdadeira sabedoria: porque não o conhecer é não só ignorancia, como manifesta maldade.

As qualidades do bom engenho são a perspicacia, reminiscencia, moderação, e actividade; isto é, perseverança nas empresas até conclui-las.

Nada ha mais semelhante a Deus do que o homem sabio e justo. Nisto consiste a excellencia do homem. Quem se separa destes principios faz-se um ente vil, que de homem não merece o nome.

Para o que obra impia e injustamente melhor fóra não poder obrar. O injusto sente prazer na sua infamia, porque a pena da maldade é a propria liberdade de practicar o mal. Acredita-se pois que na vida futura, de que tanto mofa o injusto, far-se-ha grande differença entre este e o justo. Esta verdade, que póde aprender-se de ouvido, tem o perigo de esquecer; o que nunca acontecerá se se aprender pelo estudo e meditação.

EXTRAORDINARIO SÔLHO PESCADO NO TEJO.

Aos 5 de Fevereiro de 1320 recolhendo-se elrei D. Diniz do exercicio da caça, a que era muito dado, para jantar em casa de Gongalo Esteves, na villa de Santarem, se lhe appresentou o *arraby-mór* dos judeus em Portugal, D. Guedelha, com um sôlho pescado havia pouco no Tejo, juncto a Muges, no sitio chamado Montalvo; era um peixe digno de admiração pela extraordinaria grandeza: tinha uma boca tamanha, que introduzindo-se-lhe um raposo, morto na caçada, com o resfolgar o deitava fóra: tinha de comprido 17 palmos e 7 de grosso, e da cabeça pelo espinhaço até á cauda lhe contavam 30 escamas como conchas grandes. Elrei por curiosidade o mandou pesar com os pesos do Concelho de Santarem e achou-se ter 17½ arrobas bem pesadas. Os da comitiva real, entre elles muitos cavalleiros estrangeiros, confessaram que nunca tinham visto um sôlho daquelle tamanho: pelo que elrei mandou lavar disto instrumento publico, que assignaram muitas testemunhas respeitaveis, por Domingos Annes, tabellião geral do reino. O chronista, Fr. Francisco Brandão, que refere este successo, Monarch. Lusit. part. 6.^a, cap. 24, do L.^o 19.^o, accrescenta que foi esta curiosidade louvavel: *mas se se escrevera todo o mais processo da sua vida, tiveramos agora mais cabedal de memorias para illustrar suas acções.* O instrumento publico foi depositado na Torre do Tombo, e na primeira casa della [diz o mesmo chronista] o retrato do sôlho em um painel, que por estar já gastado, se reformou ha poucos annos.

O Tejo era naquelle tempo abundante d'um pescado de tanta estimação como é o sôlho: porque indo elrei D. Diniz á villa de Santarem a 22 de Outubro de 1289, entre varias queixas que lhe fizeram os da governança da villa, e a que proveu de remedio o mesmo sabio monarcha, era uma que o alcaide-mór tomava os sôlhos aos pescadores, pagando-lh'os pelo preço que queria, e elrei ordenou que dali em diante os vendessem francamente a quem quizessem. A respeito desta providencia faz o citado Brandão, com seu costumado juizo, a seguinte observação.—“*Indulgencia mui util para conservar os que tem este exercicio e outros semelhantes, que muitas vezes apertados com vexames e impostos deixam o ministerio e sem elle a republica desprovida.*” —

O capitão J. Monteiro de Carvalho, no seu Dicionario diz que no Tejo, districto de Villa-Velha, no sitio chamado pego de Montalvão, se pescou um sôlho que pesou cinco arrobas.

PENSAMENTOS SOBRE O TRABALHO.

Da necessidade do trabalho nasceu a necessidade da ordem e economia.

A ordem e economia guiam naturalmente á posse da propriedade, que é a base de toda a sociedade bem estabelecida.

Portanto sem trabalho e propriedade não podem existir os homens, nem os estados: tal é a origem dos progressos de ambos; e posto que evidente seja este ponto, achamos comtudo utilidade em o desenvolver.

O homem honrado e laborioso é digno de ser estimado em qualquer situação em que se ache. Quasi sempre pesa sobre elle o rigor dos trabalhos indispensaveis á sociedade, sem que gose dos prazeres que esta offerece; mas, como em recompensa, vive por isso isento de alguns vicios e enfermidades inherentes áquella. Uma excellente constituição phisica, juncta á precisão do trabalho, o afastam de crises

funestas e dolorosas, hoje tão communs a toda a casta de pessoas.

O que afflige vivamente o amigo da humanidade é o ver reduzidos á miseria, por doenças imprevisitas, ou grande peso de familia, homens honrados e laboriosos. Sente-se então a mesma dôr que nos desperta a vista de um veterano que, tendo encanecido na defeza da patria, luta com a miseria e fome.

O trabalho contribue mais do que tudo para moralisar as classes inferiores da sociedade; sobre este ponto reclamamos a attenção do legislador.

O principal dever d'um bom governo consiste em dar ao paiz cidadãos religiosos e honrados. Os homens virtuosos e sem mancha servem de modelo aos contemporaneos. Individuos taes são uteis á sociedade, não só emquanto vivem, mas ainda depois de mortos, pelo exemplo que suas boas acções legam á posteridade. Póde comparar-se a morte do homem justo ao fenecer de um bello dia, que se nos deixa agradaveis impressões do passado, nos mostra um futuro lisongeiro.

Os governos são obrigados a fazer quanto estiver ao seu alcance para socorrerem o homem laborioso que se vê reduzido á miseria; e como por muito boa vontade que tenham sempre os seus recursos são limitados, deve para isso valer-se do concurso de todos os cidadãos. Os progressos da industria, que algumas vezes originam momentaneas perturbações entre os operarios, mostram a necessidade e conveniencia do que levamos dito.

Parece-nos que o modo mais facil de conseguir este fim seria estabelecer em cada municipalidade um asylo de beneficencia que soccorresse, conforme as circumstancias, os operarios e individuos de classes inferiores reduzidos á miseria por doenças, ou quaesquer outras causas independentes da sua vontade. Os meios de que se deveria lançar mão para manter tão util instituição, poderiam mui bem consistir n'um pequeno imposto adicional, entregue á gerencia do sobredito asylo.

Concluamos, pois, dizendo que nada ha que offereça mais vantagens ao povo, e que mais possa concorrer para lhe mitigar os soffrimentos, do que as caixas economicas, e os soccorros geraes, bem repartidos: como hoje se practica em varios paizes da Europa.

QUANDO a penna de um escriptor não é guiada pelas regras da boa razão e da justiça, certas affeições e condescendencias são sempre prejudiciaes á gloria da nação que procura engrandecer. O nosso portuguez Diogo de Payva d'Andrade, sobrinho do celebre theologo do mesmo nome, no *Exame de Antiquidades*, não concordando em muitas cousas com as opiniões de Fr. Bernardo de Brito, escreve no prologo: “*Advirto que se se vir contradigo algumas opiniões que poderam honrar a nossa patria, saiba que o faço por mais honra sua; porque alem de ser cousa sabida que sempre o falso desaccredita, já que ella tem grandezas tão certas com que a possam autorisar os naturaes, ou affeioados, fica-lhe sendo abatimento attribuir-lhe as duvidosas de que podem motejar os estrangeiros.*”

Não ha prazer que iguale ao que resulta de uma boa acção.

Escriptorio da Direcção da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, Rua Nova do Carmo N.^o 39 = D.

LISBOA — NA TYPOGRAPHIA DA SOCIEDADE.